



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DA AMAZÔNIA-UFRA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
PLANO NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO
BÁSICA
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS

PATRÍCIA PILAR GONÇALVES DOS SANTOS

A LENDA URBANA A MOÇA DO TÁXI (1972), DA OBRA VISAGENS E
ASSOMBRAÇÕES DE BELÉM, DO ESCRITOR WALCYR MONTEIRO COMO
PRÁTICA DE LEITURA PARA O ENSINO MÉDIO.

IGARAPÉ-MIRI / PARÁ
2024



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DA AMAZÔNIA-UFRA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
PLANO NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO
BÁSICA
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS

PATRÍCIA PILAR GONÇALVES DOS SANTOS

A LENDA URBANA A MOÇA DO TÁXI (1972), DA OBRA VISAGENS E
ASSOMBRAÇÕES DE BELÉM, DO ESCRITOR WALCYR MONTEIRO COMO
PRÁTICA DE LEITURA PARA O ENSINO MÉDIO.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
como requisito final para obtenção de nota e
título de Licenciado em Letras Português,
pela Universidade Federal Rural da
Amazônia, sob orientação da Profª Dra.
Liliane Afonso de Oliveira.

IGARAPÉ-MIRI / PARÁ
2024

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Bibliotecas da Universidade Federal Rural da Amazônia
Gerada automaticamente mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

DOS SANTOS, PATRÍCIA PILAR GONÇALVES

A LENDA URBANA A MOÇA DO TÁXI (1972), DA OBRA VISAGENS E ASSOMBRAÇÕES DE
BELÉM, DO ESCRITOR WALCYR MONTEIRO COMO PRÁTICA DE LEITURA PARA O ENSINO
MÉDIO / PATRÍCIA PILAR GONÇALVES DOS SANTOS. - 2024.

48 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Curso de Letras/Português, Campus Universitário de
Belém, Universidade Federal Rural Da Amazônia, Belém, 2024.

Orientador: Profa. Dra. LILIANE DE OLIVEIRA

1. SEQUÊNCIA DIDÁTICA, LEITURA, INTERPRETAÇÃO LITERÁRIA, ENSINO MÉDIO ,
ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS. I. DE OLIVEIRA, LILIANE , *orient.* II. Título

CDD 410



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DA AMAZÔNIA-UFRA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
PLANO NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO
BÁSICA
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS

PATRÍCIA PILAR GONÇALVES DOS SANTOS

A LENDA URBANA A MOÇA DO TÁXI (1972), DA OBRA VISAGENS E
ASSOMBRAÇÕES DE BELÉM, DO ESCRITOR WALCYR MONTEIRO COMO
PRÁTICA DE LEITURA PARA O ENSINO MÉDIO.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
como requisito parcial para obtenção de nota
e título de Licenciado em Letras Português,
pela Universidade Federal Rural da
Amazônia, sob orientação da Profª Dra.
Liliane Afonso de Oliveira. Aprovado com
Nota 9,0.

Belém (PA) 05 de março de 2024.

Banca Examinadora

Orientadora: Dra. Liliane Afonso de Oliveira

Membro 1: Dr. Geovane Silva Belo

Membro 2: Dra. Thais Fernandes de Amorim

IGARAPÉ-MIRI / PARÁ
2024

AGRADECIMENTOS

A Deus em primeiro lugar, por todas as dificuldades superadas e bênçãos recebidas durante toda essa caminhada de estudos.

À minha orientadora, Professora Doutora Liliane Afonso de Oliveira, pela atenção, paciência, compreensão e disponibilidade durante a elaboração e organização deste trabalho.

A LENDA URBANA A MOÇA DO TÁXI (1972), DA OBRA VISAGENS E
ASSOMBRAÇÕES DE BELÉM, DO ESCRITOR WALCYR MONTEIRO COMO
PRÁTICA DE LEITURA PARA O ENSINO MÉDIO.

Patrícia Pilar Gonçalves dos Santos¹

Prof.^a Dr.^a Liliane Afonso de Oliveira²

RESUMO: Este estudo investigou a recepção literária da lenda urbana "A Moça do Táxi" (1972), presente na obra "Visagens e Assombrações de Belém" do autor paraense Walcyr Monteiro, entre alunos do 3º ano do ensino médio de uma escola estadual localizada no município de Igarapé-Miri, no Estado do Pará. O objetivo geral foi explorar como a aplicação de uma sequência didática baseada nessa obra pode contribuir para o ensino e aprendizagem de leitura e interpretação literária. Partindo da hipótese de que a análise textual da obra literária pode despertar o interesse dos alunos pela leitura e pela literatura regional, buscou-se compreender se os alunos desenvolvem habilidades críticas e reflexivas ao analisar a obra. A pesquisa se justifica pela importância de desenvolver habilidades de leitura crítica e interpretação de textos literários entre os estudantes do ensino médio. As referências teóricas que embasam este estudo incluem Wittrock (1986), Moreira (2010), Monteiro (1972), Silva (2009), Freire (1997), Schon (2000), Castilho e Campos (2016), Coelho (2000), Gadotti (2000), Dion (2008), e Bakhtin (2016), destacando diferentes abordagens sobre o processo de leitura e a importância da literatura na formação educacional. A pesquisa foi conduzida por meio da aplicação de uma sequência didática baseada na obra "A Moça do Táxi" de Walcyr Monteiro, seguida da coleta de dados por meio de questionários aplicados a 30 alunos do ensino médio. Os questionários abordaram a compreensão da obra e a identificação de aspectos regionais presentes na narrativa. Os resultados indicaram que a sequência didática foi eficaz na promoção da leitura e interpretação de textos literários, com a maioria dos alunos demonstrando compreensão da obra estudada e identificação de aspectos regionais na narrativa. Em conclusão, o estudo ressalta a importância do ensino da literatura regional e da aplicação de estratégias de leitura da literatura regional contextualizadas para promover uma aprendizagem significativa e transformadora. Ao reconhecer o papel ativo do aluno na construção de significados, fortalecemos não apenas suas habilidades literárias, mas também sua capacidade de compreender e dialogar com o mundo ao seu redor.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura regional; Leitura crítica; Recepção literária; Ensino médio

¹ Graduanda em Letras Português. UFRA – Universidade Federal Rural da Amazônia. E-mail: patriciapilar845@yahoo.com.br

² Doutora em Comunicação, Linguagens e Cultura. UFRA – Universidade Federal Rural da Amazônia. E-mail: liliane.afonso@ufra.edu.br

ABSTRACT: This study investigated the literary reception of the urban legend "The Taxi Girl" (1972), present in the work "Visions and Hauntings of Belém" by the Pará author Walcyr Monteiro, among 12th-grade students at a state school located in the municipality of Igarapé-Miri, in the state of Pará. The general objective was to explore how the application of a didactic sequence based on this work can contribute to the teaching and learning of reading and literary interpretation. Starting from the hypothesis that the textual analysis of the literary work can awaken students' interest in reading and regional literature, we sought to understand if students develop critical and reflective skills when analyzing the work. The research is justified by the importance of developing critical reading and interpretation skills of literary texts among high school students. The theoretical references that underpin this study include Wittrock (1986), Moreira (2010), Monteiro (1972), Silva (2009), Freire (1997), Schon (2000), Castilho and Campos (2016), Coelho (2000), Gadotti (2000), Dion (2008), and Bakhtin (2016), highlighting different approaches to the reading process and the importance of literature in educational formation. The research was conducted through the application of a didactic sequence based on the work "The Taxi Girl" by Walcyr Monteiro, followed by data collection through questionnaires applied to 30 high school students. The questionnaires addressed the understanding of the work and the identification of regional aspects present in the narrative. The results indicated that the didactic sequence was effective in promoting the reading and interpretation of literary texts, with the majority of students demonstrating comprehension of the studied work and identification of regional aspects in the narrative. In conclusion, the study highlights the importance of teaching regional literature and applying contextualized regional literature reading strategies to promote meaningful and transformative learning. By recognizing the active role of the student in constructing meanings, we strengthen not only their literary skills but also their ability to understand and dialogue with the world around them.

KEYWORDS: Regional literature; Critical reading; Literary reception; High school.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	4
2 EXPLORANDO A LEITURA A PARTIR DA LITERATURA: FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA E PRÁTICA PEDAGÓGICA DE LEITURA	6
2.1 Explorando "A Moça do Táxi" de Walcyr Monteiro: a Lenda Urbana selecionada para a Prática Pedagógica	11
3 METODOLOGIA	16
3.1 Contextualização do Colégio Manoel Antônio de Castro	16
4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS: APRESENTAÇÃO E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS COLETADOS DURANTE O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM, COM BASE NAS OBSERVAÇÕES EM SALA DE AULA E NOS QUESTIONÁRIOS APLICADOS AOS ALUNOS.....	20
4.1 Observação em sala de aula	20
4.2 Implementação e análise da sequência didática: promoção da leitura e interpretação literária	25
4.3 Análise do questionário aplicado aos discentes da 3º série “A” da Escola Estadual Manoel Antônio de Castro (MAC)	28
CONSIDERAÇÕES FINAIS	34
REFERÊNCIAS	36
APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO APLICADO COM OS DISCENTES DA 3º SÉRIE “A” DA ESCOLA ESTADUAL MANOEL ANTÔNIO DE CASTRO (MAC)	38
APÊNDICE B - REGISTROS FOTOGRÁFICOS DURANTE A PESQUISA NO COLÉGIO MANOEL ANTÔNIO DE CASTRO (MAC)	39

1 INTRODUÇÃO

A obra literária "A Moça do Taxi" (1972), escrita pelo autor paraense Walcyr Monteiro, apresenta-se como um recurso valioso para o estudo da linguagem, da literatura e da cultura regional, permitindo ao leitor explorar temas como o sobrenatural, o folclore, a lenda e as tradições locais. Mediante a análise textual desta obra, pretende-se promover uma compreensão mais profunda dos elementos literários no contexto escolar e estimular o pensamento crítico dos estudantes.

O presente estudo tem como objetivo explorar a recepção do texto literário, com foco na obra 'A Moça do Táxi' (1972), pelo autor paraense Walcyr Monteiro, abordando os elementos característicos de lendas urbanas, como narrativa, ambiente e personagens, para alunos do ensino médio, em um Centro Educacional de Ensino Médio, localizado no município de Igarapé-Miri.

O ensino da literatura na disciplina de Língua Portuguesa exige uma abordagem cuidadosa e reflexiva, visando não apenas o desenvolvimento linguístico dos alunos, mas também sua formação crítico-reflexiva enquanto cidadãos no processo de seres humanos inseridos na sociedade e para a transformação da sociedade. Neste contexto, o presente estudo busca investigar e analisar o processo de leitura, compreensão e interpretação de textos a partir da aplicação de uma sequência didática de leitura a partir da obra literária "A Moça do Taxi" do autor Walcyr Monteiro.

A leitura e análise de contos amazônicos durante as aulas de literatura é fundamental para o desenvolvimento integral dos alunos, contribuindo não apenas para o desenvolvimento artístico literário destes sujeitos, mas para a sua formação acadêmica, o seu enriquecimento intelectual e cultural. No entanto, é importante que as práticas pedagógicas estejam alinhadas com as diretrizes curriculares e com as necessidades dos discentes, buscando sempre promover uma aprendizagem significativa e contextualizada.

Diante desse contexto, surge a seguinte problemática desta pesquisa: como a aplicação de uma sequência didática de leitura sobre a obra "A Moça do Taxi" pode contribuir para o processo de ensino e aprendizagem de leitura na disciplina de Língua Portuguesa e Literatura, considerando as características da turma e as diretrizes curriculares vigentes?

Partindo dessa problemática, levantamos as seguintes hipóteses durante a construção desse estudo: a análise textual da obra literária pode estimular o interesse dos alunos pela leitura e pela literatura regional; a atividade proposta pode promover uma

compreensão mais profunda dos elementos literários presentes na obra "A Moça do Taxi"; a prática pedagógica baseada na análise textual pode contribuir para o desenvolvimento das habilidades linguísticas e críticas dos estudantes.

Este trabalho está estruturado em quatro partes principais: introdução: apresentação do tema, justificativa, problema e hipóteses; fundamentação teórica: revisão da literatura sobre o ensino da literatura, a importância da análise textual e as diretrizes curriculares para a disciplina de Língua Portuguesa; metodologia: descrição do método de pesquisa utilizado, incluindo a seleção da turma, a elaboração e aplicação da atividade e os instrumentos de coleta de dados; análise e discussão dos resultados: apresentação e interpretação dos dados coletados durante o processo de ensino e aprendizagem, com base nas observações em sala de aula e nos questionários aplicados aos alunos.

Essa estrutura permitirá uma análise detalhada do impacto da atividade sobre a obra "A Moça do Taxi" no processo de ensino e aprendizagem na disciplina de Língua Portuguesa e Literatura, contribuindo para a reflexão e aprimoramento das práticas pedagógicas nesta área.

2 EXPLORANDO A LEITURA A PARTIR DA LITERATURA: FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA E PRÁTICA PEDAGÓGICA DE LEITURA

O ensino da literatura desempenha um papel crucial no desenvolvimento dos alunos, não apenas no aspecto linguístico, mas também na formação de sua identidade cultural e na ampliação de sua visão de mundo, cabem às escolas assegurar aos alunos o acesso as múltiplas oportunidades de desenvolvimento da leitura e da escrita. Assim, os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997).

Segundo as diretrizes curriculares da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (2018) para a disciplina de Língua Portuguesa em relação a linguagens e suas tecnologias no Ensino Médio. A área tem a responsabilidade de propiciar oportunidades para a consolidação e a ampliação das habilidades de uso e de reflexão sobre as linguagens – artísticas, corporais e verbais (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), que são objeto de seus diferentes componentes (Arte, Educação Física, Literatura, Língua Inglesa e Língua Portuguesa).

Destarte, é fundamental que os estudantes tenham acesso a diferentes gêneros textuais, incluindo obras literárias, como forma de desenvolver suas habilidades de leitura, interpretação e produção de textos e quando falamos em leitura e o seu ensino no contexto escola, retomamos a leitura literária, que de acordo com Cosson (2014, p. 168) entende que:

mesmo tendo o seu espaço diminuído ou encurtado, a leitura da literatura permaneceu na escola, conforme a divisão pedagógica da leitura escolar em dois tipos de atividades: a leitura ilustrada e a leitura aplicada. No primeiro caso, tem-se a leitura como uma atividade de fruição e deleite, voltada quase que exclusivamente para a inserção do aluno no mundo da escrita ou o manuseio livre de impressos, sendo esse o modo preferencial de uso do texto literário nos anos iniciais do ensino fundamental. No segundo, a leitura aplicada se destina a promover o conhecimento, ou seja, a leitura se destina ao aprendizado de alguma coisa do qual o texto é veículo. Trata-se do modo dominante da leitura nos anos finais do ensino fundamental e daí por diante, mudando-se o grau de complexidade dos textos e os fins imediatos da leitura. A literatura assume, neste caso, uma posição ancilar no ensino de língua, contribuindo para a consolidação da competência de leitura e escrita por meio de exercícios de compreensão e outras estratégias didáticas aplicadas aos textos literários.

Na visão do pesquisador Antonio Candido (2011), a literatura é fundamentalmente um direito inalienável do ser humano, pois incorpora o elemento ficcional essencial para o desenvolvimento pleno do cidadão. Para Candido (2011), a necessidade de arte, especialmente da literatura, é equiparável às necessidades primárias do homem, como alimentação, saúde e justiça. Ele sustenta que

A literatura tem sido um instrumento poderoso de instrução e educação, entrando nos currículos, sendo proposta a cada um como equipamento intelectual e afetivo. Os valores que a sociedade preconiza, ou os que considera prejudiciais, estão presentes nas diversas manifestações da ficção, da poesia e da ação dramática. A literatura confirma e nega, propõe e denuncia, apoia e combate, fornecendo a possibilidade de vivermos dialeticamente os problemas (CANDIDO, 2011, p. 177).

Ao considerar a importância da literatura na formação da consciência de mundo das crianças e dos jovens, é essencial reconhecer o papel fundamental que os livros e a palavra escrita desempenham nesse processo. Para Coelho (2000),

É ao livro, à palavra escrita, que atribuímos a maior responsabilidade na formação da consciência de mundo das crianças e dos jovens [...] e parece já fora de qualquer dúvida que nenhuma outra forma de ler o mundo é tão eficaz quanto a que a Literatura permite (COELHO, 2000, p.15).

Com base em Coelho (2000), o contato com a leitura e a escrita, por meio de livros e diversos gêneros textuais, é fundamental para expandir o conhecimento. Através dessas práticas, cada indivíduo desenvolve sua autonomia e a capacidade de interpretar o mundo ao seu redor. Essas habilidades adquiridas são essenciais para a formação da consciência e para o desenvolvimento como cidadão.

A literatura não se restringe apenas à transmissão de conhecimentos sobre a língua, mas também é uma ferramenta poderosa para explorar questões sociais, culturais e emocionais. Por meio das obras literárias, os alunos podem entrar em contato com diferentes épocas, contextos e perspectivas, desenvolvendo assim sua capacidade de empatia e compreensão do mundo ao seu redor.

Desde as suas origens, a Literatura aparece ligada à função essencial de atuar sobre as mentes, nas quais se decidem as vontades ou as ações, e sobre os espíritos, nos quais se decidem as emoções, paixões, desejos, sentimentos de toda ordem. No encontro com a Literatura, os homens têm a oportunidade de ampliar, transformar ou enriquecer sua própria experiência de vida em um grau de intensidade não igualada por nenhuma outra atividade (COELHO, 2000, p.29).

Para Coelho (2000) a Literatura não se restringe somente as interpretações, mas sim em despertar das emoções do homem, por isso, é importante estimular a aprendizagem da literatura a partir de textos, livros, contos, lendas e demais recursos que a literatura pode proporcionar a leitura, suas análises e compreensão.

Cosson (2009), aborda que a análise literária leva o leitor a criar um diálogo provocativo com o texto, estimulando este a realizar perguntas e respostas no decorrer do processo de aprendizagem escolar da leitura literária, uma vez que:

É só quando esse processo de interação se efetiva que se pode verdadeiramente falar em leitura literária. [...] aprendemos a ler literatura do mesmo modo como

aprendemos tudo mais, isto é, ninguém nasce sabendo ler literatura. Esse aprendizado pode ser bem ou malsucedido, dependendo da maneira como foi efetivado, mas não deixará de trazer consequências para a formação do leitor. (COSSON, 2009, p.29).

Essa ideia de interação entre leitor e obra ressoa com os princípios fundamentais da Estética da Recepção, conforme proposta por Jauss (1994). Este autor enfatiza o que ele chama de "processo de identificação", no qual os leitores se apropriam das narrativas literárias, relacionando-as às suas próprias experiências e vivências individuais, construindo assim seu próprio repertório interpretativo. Segundo Jauss (1994), os textos literários provocam uma variedade de reações e recepções entre diferentes leitores, e é justamente nessa diversidade que reside a dinâmica da obra literária, capacitando-a a circular entre públicos diversos e em diferentes períodos históricos.

Dessa forma, tanto Cosson (2009) quanto Jauss (1994) convergem ao ressaltar a importância da interação ativa do leitor com a obra literária, destacando que é esse processo de diálogo e identificação que enriquece a experiência de leitura e contribui para a formação do leitor. Ambos os autores enfatizam que a compreensão e apreciação da literatura são construídas por meio dessa relação dinâmica entre texto e leitor, que se desenvolve ao longo do tempo e da experiência individual de cada leitor.

Compreende-se que a prática da leitura por esses alunos é que desempenhará um papel fundamental na formação desses sujeitos, incentivando-os a ter o interesse e o prazer pelo aprendizado, ampliando o vocabulário e as habilidades de expressão. Ao se envolver com diferentes ideias, estes leitores adquirem perspectivas amplas que contribuem para seu desenvolvimento cultural e seu progresso pessoal. A leitura, portanto, é essencial tanto para a construção do conhecimento quanto para o exercício da cidadania.

Conforme Koch (2002), a leitura pode ser entendida a partir de três concepções distintas: foco no autor, foco no texto e foco na interação autor-texto-leitor. Na concepção de foco no autor, o texto é visto como veículo exclusivo das ideias do autor, concebido como um sujeito individual, psicológico, detentor de vontades e ações. Nessa abordagem, o leitor busca compreender apenas a intenção do autor, sem questionar ou interagir significativamente. Já na concepção de foco no texto, o sujeito é considerado passivo e desprovido de consciência, enquanto o autor codifica os significados no texto e o leitor os decodifica.

A concepção foco na interação autor texto leitor é a melhor, pois é uma leitura ativa, crítica contextualizada, o sujeito é ativo, o autor constrói o texto, o texto é um instrumento de interação com o autor e leitor. O leitor é responsável pela interpretação do texto. Nesta concepção o texto não é um código, e sim interpretações de sentidos. (KOCH, 2002, p.12)

Essa pesquisa adotou a concepção de leitura que enfatiza a interação entre autor, texto e leitor. Nessa abordagem, o texto não é apenas um veículo para as ideias do autor, mas sim um ponto de encontro onde autor, texto e leitor interagem e constroem significados juntos. O leitor não é passivo, mas sim ativo e consciente, participando ativamente da interpretação e construção de significados durante a leitura.

De acordo com a autora Délia Lener (2002), ler é uma prática necessária ao ser humano ela irá torná-los seres diferenciados, por isso, o desafio é formar seres humanos críticos. Segundo a autora, a leitura deve ser trabalhada e direcionada as pessoas como forma de transformá-las dentro da sociedade, tornando-as seres de visões diferentes e críticas em relação ao mundo para que haja uma transformação.

Nesse sentido, o ensino da literatura não deve se limitar apenas à leitura passiva das obras, mas também à análise textual, que envolve a identificação e interpretação dos elementos literários presentes nos textos. A análise textual permite aos alunos mergulhar mais profundamente na obra, compreendendo sua estrutura, linguagem, temas e recursos estilísticos utilizados pelo autor;

A aula de interpretação consiste em responder a um questionário com perguntas que não representam nenhum desafio intelectual ao aluno e que não contribuem para o entendimento global do texto. Muitas vezes o professor não se satisfaz com os textos e os roteiros de interpretação dos livros didáticos, selecionam algum texto e faz uma bela interpretação em classe. Se um aluno lhe pergunta como enxergar numa produção discursiva as coisas geniais que ele nela percebeu, costuma apresentar duas respostas: para analisar um texto é preciso ter sensibilidade; para descobrir os sentidos dos textos, é necessário lê-los uma, duas, três, n vezes. (LAJOLO, 1981)

A importância da análise textual na disciplina de Língua Portuguesa reside na sua capacidade de desenvolver nos alunos habilidades críticas e reflexivas, essenciais para uma participação ativa na sociedade. Ao aprender a interpretar textos literários, os estudantes não apenas aprimoram suas competências linguísticas, mas também são incentivados a questionar, refletir e formar suas próprias opiniões sobre os temas abordados nas obras.

Segundo Bakhtin (1997), os gêneros textuais são formas relativamente estáveis de enunciados que se definem por aspectos relacionados ao conteúdo, à composição

estrutural e aos traços linguísticos, extremamente ligados aos contextos (condições e finalidades) nos quais estão inseridos.

As ideias apresentadas sobre o ensino de língua destacam a importância do entendimento de que as mudanças no cenário educacional brasileiro, especialmente no ensino de Língua Portuguesa, são amplamente influenciadas pelos conceitos originados dos estudos bakhtinianos. Nesse sentido, à luz da teoria dialógica do discurso, é fundamental para uma compreensão mais completa da percepção dos gêneros nos documentos orientadores da educação que sejam inicialmente explicitadas as interconexões entre todos os diversos campos da atividade humana e o uso da linguagem.

[...] O emprego da língua efetua-se em forma de enunciados (orais e escritos) concretos e únicos, proferidos pelos integrantes desse ou daquele campo da atividade humana. Esses enunciados refletem as condições específicas e as finalidades de cada referido campo não só por seu conteúdo (temático) e pelo estilo da linguagem, ou seja, pela seleção dos recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais da língua, mas acima de tudo, por sua construção composicional. Todos esses três elementos – o conteúdo temático, o estilo, a construção composicional – estão indissolivelmente ligados no conjunto do enunciado e são igualmente determinados pela especificidade de um campo da comunicação. Evidentemente, cada enunciado particular é individual, mas cada campo de utilização da língua elabora seus tipos relativamente estáveis de enunciados, os quais denominamos gêneros do discurso (Bakhtin, 2016, p. 11 e 12).

Isso implica reconhecer que o discurso se manifesta nos enunciados - seja um ou vários - os quais refletem e refratam significados por meio de diversas relações dialógicas, conforme o contexto ou campo de atividade humana em que ocorrem. Esses enunciados são caracterizados por seu conteúdo temático, estilo e composição, elementos que interagem com o campo dentro de suas dimensões verbais e não-verbais.

Aqui, evidencia-se a relevância do trabalho com uma ampla variedade de gêneros discursivos no ensino da Língua Portuguesa, onde o conteúdo não é apenas apresentado isoladamente, mas sim em constante diálogo com a oralidade, a leitura e a produção textual. Nesse contexto, os contos amazônicos, ricos em lendas e narrativas, oferecem uma janela única para os alunos se reconhecerem nos textos, percebendo que suas próprias vivências e realidades podem ser espelhadas nas histórias exploradas em sala de aula. Essa identificação com os textos permite que os alunos desenvolvam uma visão mais crítica de suas próprias realidades, enriquecendo não apenas sua compreensão da linguagem, mas também sua percepção do mundo ao seu redor.

Ao considerar essas diretrizes curriculares, fica evidente que a abordagem dos contos amazônicos não apenas atende à exigência de contextualização no ensino da

literatura, mas também oferece uma oportunidade única para os alunos se conectarem com suas próprias vivências e com o ambiente ao seu redor. Ao mergulhar nessas narrativas regionais, os estudantes não apenas desenvolvem habilidades linguísticas, mas também são incentivados a explorar e compreender as diversas realidades culturais que permeiam sua sociedade. Assim, o trabalho com os contos amazônicos não só enriquece o currículo de Língua Portuguesa, mas também promove uma educação mais holística, que valoriza a diversidade cultural e estimula o pensamento crítico dos alunos sobre o mundo em que vivem.

2.1 Explorando "A Moça do Táxi" de Walcyr Monteiro: a Lenda Urbana selecionada para a Prática de Leitura

De acordo com os dados do livro *Visagens e assombrações de Belém*, escrito por Walcyr Monteiro, esta reúne uma grande quantidade dessas histórias sobrenaturais em um acervo de obras que relatam sobre as assombrações de Belém. A obra compila histórias populares da cultura oral paraense e foi originalmente publicada em 1988, pela editora Falângula, sendo reeditada pela editora Smith em 2007.

Esses textos resultaram de um trabalho de pesquisa da cultura popular e crenças sobre assombrações, lendas e mitos da cultura amazônica, ambientados especialmente no Pará. Segundo dados coletados no portal da Assessoria de Comunicação da Universidade Federal Rural da Amazônia (ASCOM UFRA, 2019):

Walcyr Monteiro (1940-2019) nasceu em Belém, além de escritor de sete obras publicadas, era também jornalista, sociólogo, ufólogo e acadêmico de Letras. Uma de suas obras mais conhecidas é o livro “*Visagens e Assombrações de Belém*”, onde reúne lendas famosas da capital paraense, como a da “mulher do táxi”, obra que rendeu adaptações audiovisuais como o longa-metragem “*Lendas Amazônicas*”, de 1998, e o curta-metragem “*Visagem*” de 2006.

Portanto, o estudo da obra de Walcyr Monteiro é de suma importância para qualquer pesquisador interessado em avançar na pesquisa da literatura paraense, especialmente ao explorar e analisar o gênero literário das lendas, conceituada como um:

Episódio heroico ou sentimental com elemento maravilhoso ou sobrenatural, transmitido e conservado na tradição oral popular, localizável no espaço e no tempo [...]. Conserva as quatro características do conto popular: Antiguidade, Persistência, Anonimato, Oralidade [...]. Muito confundido com o mito, dele se distingue pela função e confronto. O mito pode ser um sistema de lendas, gravitando ao redor de um termo central com área geográfica mais ampla e sem exigência de fixação no tempo e no espaço (CASCUDO apud PEREIRA, 2001, p.16).

Em consonância com as reflexões de Cascudo, as lendas urbanas desempenham um papel vital na preservação e transmissão da cultura de determinada comunidade, ressaltando sua importância em ser compartilhada com aqueles que ainda não tiveram acesso a elas ou não reconhecem seu valor.

Através do estímulo à leitura dessas narrativas, busca-se não apenas informar, mas também atender às necessidades encontradas tanto na escrita quanto na interpretação. Segundo Wittrock (1986, p.127), a leitura é um processo que vai além da simples decodificação de palavras; ela reflete a construção de novos significados e entendimentos, capacitando o leitor a se tornar um pensador crítico, um contador de histórias e um defensor de suas próprias ideias.

Portanto, é por meio da exploração das lendas urbanas, um gênero textual em si, que os estudantes têm a oportunidade de aprender sobre estrutura narrativa, interpretação e outras habilidades fundamentais para o desenvolvimento de suas competências linguísticas e cognitivas. Essa abordagem educacional não apenas enriquece o repertório literário dos alunos, mas também os capacita a se tornarem participantes ativos na construção de discursos e na compreensão do mundo ao seu redor.

Ao selecionarmos essa lenda urbana específica para a prática de leitura e análise, percebe-se que, entre todas as lendas contidas na obra "Visagens e Assombrações de Belém", esta se destaca no imaginário popular, sendo ainda lembrada e compartilhada entre todas as classes sociais de Belém até os dias atuais. Essa lenda urbana apresenta características únicas, situando o autor de forma singular no tempo e no espaço, como evidenciado nos trechos:

“Raimundo dirigia pela avenida independência em direção ao largo de Nazaré(praça Justo chermont). Quando ao chegar a Travessa 14 de março, uma jovem fez o sinal para o taxi. Raimundo parou”.
Avenida José Bonifácio quase deserta. Após haver deixado um passageiro Walter seguia rumo ao Largo de São Braz. Lá adiante, defronte ao portão principal do cemitério, a moça acenou. Ingressando no veículo. (MONTEIRO, 1972)

A partir da análise dos fragmentos narrativos fornecidos, torna-se evidente que a lenda "A Moça do Táxi" se enquadra no gênero das lendas urbanas. De acordo com Jean-Bruno Renard, as lendas urbanas seriam uma manifestação contemporânea do pensamento simbólico, pois “Longe de serem histórias insignificantes, essas anedotas são ao contrário histórias significativas, cheias de sentido que é útil estudar” (RENARD,1999: p. 6). Isso se dá pela caracterização do espaço em que a história se

desenvolve, o qual é claramente identificado como um ambiente típico de uma cidade contemporânea. Segundo Moreira (2010, p.19):

Assinalado a primeira característica da lenda urbana diferente das ledas tradicionais ela leva, em conta, na narrativa a experiência imediata na cidade. Há uma aproximação a acontecimentos, personagens, lugares, odores e cores e rumores que identificam o espaço urbano, formando topografias e trajetos feitos-desfeitos- refeitos.

Uma característica marcante dessa lenda urbana é a ambiguidade das personagens apresentadas, o que contribui para o seu caráter ficcional e misterioso. Em muitos momentos, torna-se difícil delimitar quem realmente faz parte da trama, pois as personagens parecem transitar entre o real e o imaginário. Essa ambiguidade é evidenciada nos trechos fornecidos, onde as personagens se tornam quase indistinguíveis, contribuindo para a atmosfera enigmática da narrativa.

[...] Uma jovem, de pé, junto a uma mangueira, fez o sinal quase em cima. O motorista estacionou. Recebeu a ordem de conduzi-la para o cemitério de Santa Isabel.

[...] A moça faz o sinal para o taxi, geralmente de quatro portas, sentando-se atrás. Solicita ao motorista que vá ao bairro da cidade velha.”.

“- Raimundo-ou Walter, ou Augusto, ou José, ou qualquer que se já o motorista- conta sempre o mesmo desfecho para a cobrança da corrida, isto tanto faz no caso de deixarem a moça à noite, no cemitério de Santa Isabel, como no caso inverso, ou seja, de Ela tomar o carro lá e ficar, depois, numa das ruas citadas[...]”.(MONTEIRO, 1972)

De acordo com Silva (2009, p. 167):

Esta cultura faz alusão, como já mencionado, ao não concreto, no caso, os aprendizados, conhecimentos de uma pessoa, grupo ou sociedade [...] são umas das melhores traduções do saber e da criatividade popular, visto que as histórias de visagens e assombrações de Belém abrangem misturas da realidade com fatos fantasiosos, os quais são reais para grande parte da população.

Silva (2009) destaca a importância das narrativas populares, como as histórias de visagens e assombrações de Belém, na construção e transmissão do conhecimento e da criatividade dentro de uma cultura. Ao fazer alusão ao "não concreto", o autor ressalta que essas histórias não se limitam apenas à realidade tangível, mas também incorporam elementos fantásticos e imaginários. Essa fusão entre realidade e fantasia reflete a riqueza da cultura popular, que é capaz de criar narrativas que, embora possam parecer ficcionais para alguns, são percebidas como reais por uma grande parte da população. Destarte, essas histórias não apenas entretêm, mas também ensinam e transmitem valores, conhecimentos e tradições que são fundamentais para a identidade cultural de uma comunidade.

Assim, trabalhar com lendas urbanas durante a prática de leitura é uma estratégia valiosa para enriquecer o processo de ensino e aprendizagem. Essas narrativas folclóricas têm um papel significativo na cultura popular, refletindo as crenças, valores e tradições de uma comunidade específica. Ao incorporar as lendas urbanas nas atividades educacionais, os educadores proporcionam aos alunos uma oportunidade única de explorar aspectos históricos, culturais e sociais de sua própria região, ao mesmo tempo em que desenvolvem habilidades de leitura, interpretação e análise textual.

Para Pereira (2008, p. 30), a escola nesse processo configura-se como o espaço institucional e se constitui o palco das diversas interações. “Nesse contexto, a escola permite o confronto diário com normas e regras de comportamento institucional, que vão para além das relações pessoais e informais.”

Uma das vantagens de trabalhar com lendas urbanas é o seu apelo emocional e a capacidade de despertar o interesse dos alunos. Essas histórias muitas vezes envolvem elementos de mistério, suspense e fantasia, cativando a imaginação dos estudantes e incentivando o engajamento com o conteúdo. Além disso, as lendas urbanas proporcionam uma conexão pessoal com o ambiente e a cultura local, tornando o aprendizado mais significativo e relevante para os alunos. Assim a cultura é exposta por meio da vivência da realidade de nossa história, pois, a Amazônia é cheia de ricas histórias, conhecimentos que devem ser apresentados como forma de aprendizagem dentro do espaço escolar por meio da literatura e dessa forma expandir as lendas, causos, fábulas, etc., que enriquecem a nossa cultura.

Ao explorar uma lenda urbana como a "Moça do Táxi", por exemplo, os alunos têm a oportunidade de mergulhar em um universo de simbolismo, tradição oral e imaginação coletiva. Eles podem analisar a estrutura narrativa da lenda, identificar os personagens principais, interpretar os temas subjacentes e refletir sobre o seu significado cultural mais amplo. Além disso, o estudo de lendas urbanas pode promover o desenvolvimento de habilidades críticas, como o pensamento analítico, a capacidade de fazer inferências e a avaliação de fontes de informação.

Outro benefício de trabalhar com lendas urbanas é a oportunidade de explorar questões sociais e históricas relevantes para os alunos. Muitas lendas urbanas refletem preocupações e ansiedades específicas de uma comunidade, abordando temas como identidade cultural, transformação urbana, relações sociais e questões ambientais. Ao discutir esses tópicos por meio das lendas urbanas, os educadores podem incentivar os

alunos a refletir sobre questões contemporâneas e a compreender melhor o mundo ao seu redor.

Em resumo, integrar o gênero lendas urbanas no currículo escolar podem enriquecer significativamente a experiência de aprendizagem dos alunos, oferecendo uma janela para a cultura local, pois estimula a imaginação e promove o desenvolvimento de habilidades críticas. Ao explorar essas narrativas fascinantes, os educadores podem criar um ambiente de aprendizagem dinâmico e envolvente, onde os alunos se sintam motivados a explorar, questionar e aprender.

3 METODOLOGIA

Neste estudo, adotou-se uma abordagem qualitativa de pesquisa, buscando compreender e analisar em profundidade as práticas de ensino da literatura na disciplina de Língua Portuguesa, especificamente a análise textual, em uma turma do ensino médio.

A seleção da turma foi feita considerando critérios como disponibilidade de observação e participação ativa do professor regente na aplicação das atividades propostas. Optou-se pela turma da 3ª série "A" do ensino médio, em razão de ser uma etapa crucial para a formação dos alunos e por representar um momento oportuno para a abordagem de temas literários mais complexos.

A elaboração da atividade foi baseada no planejamento pedagógico previamente construído por essa pesquisadora, em colaboração com o professor regente. A atividade teve como foco a análise da obra "A Moça do Táxi" (1972), do escritor Walcyr Monteiro, com base na obra "Visagens e Assombrações de Belém". Foram utilizadas técnicas de leitura, interpretação e discussão em grupo para promover uma compreensão mais aprofundada da obra literária.

Os instrumentos de coleta de dados utilizados incluíram observação participante, registros em diário de campo e aplicação de questionários com perguntas abertas e fechadas aos alunos. A observação participante permitiu uma imersão mais completa no contexto da sala de aula, enquanto os registros em diário de campo possibilitaram a anotação de impressões, reflexões e observações relevantes durante as atividades.

Os questionários aplicados aos alunos foram elaborados com o intuito de explorar a recepção da compreensão do texto literário, a partir da obra "A moça do Táxi", o engajamento dos estudantes nas atividades propostas de leitura e a percepção deles sobre a importância da análise textual no estudo da literatura. Esses instrumentos foram essenciais para a coleta de dados qualitativos que subsidiaram a análise e interpretação dos resultados deste estudo.

3.1 Contextualização do Colégio Manoel Antônio de Castro

Localizado no Centro da cidade de Igarapé-Miri, o Colégio Estadual de Ensino Médio "Manoel Antônio de Castro" é uma instituição de ensino fundamental e médio que desempenha um papel crucial na comunidade local. A região circundante ao colégio é

caracterizada por uma infraestrutura urbana relativamente desenvolvida, com ruas asfaltadas e acesso a serviços básicos. As residências, predominantemente de alvenaria, abrigam famílias de diferentes estratos sociais, com renda mensal variando entre dois e seis salários mínimos. A interação entre a escola e as famílias dos alunos é considerada positiva, refletindo-se em um ambiente escolar seguro e acolhedor. A proximidade com a delegacia do bairro também contribui para a sensação de segurança na comunidade.

A história do Colégio Manoel Antônio de Castro remonta à sua inauguração, ocorrida em dezembro de 2006. No entanto, suas atividades já se iniciavam em um prédio anterior desde o ano de 2000. Inicialmente, a escola oferecia tanto o Ensino Médio Regular quanto o Ensino Médio Normal (Magistério), com turmas nos turnos da tarde e da noite. Posteriormente, em 2005, o curso de Ensino Normal foi descontinuado, restando apenas o Ensino Médio. Além disso, em 2005, o colégio incorporou o antigo GEEM, atualmente conhecido como Sistema de Organização Modular de Ensino (SOME), cujos registros estão arquivados na escola até o ano de 2019.

O nome do colégio é uma homenagem ao Professor Manoel Antônio de Castro, figura relevante na história da educação do município, reconhecido por seu compromisso com a qualidade educacional. A escola está situada na Avenida Sesquicentenário, no bairro da Cidade Nova, em um terreno desapropriado pelo Estado e construído conforme o projeto Alvorada. Desde sua inauguração, a gestão da escola foi liderada por diferentes diretores, refletindo uma trajetória de evolução e adaptação às demandas da comunidade escolar.

Atualmente, o Colégio Manoel Antônio de Castro conta com uma equipe gestora comprometida com a excelência educacional, liderada pelo Professor Felipe Farias Pantoja. Além disso, dispõe de um corpo docente e técnico-pedagógico dedicado, composto por 25 profissionais na sede e um professor uni docente no Sistema Educacional Interativo (SEI), bem como sete técnicos pedagógicos distribuídos pelos três turnos de funcionamento da escola. A instituição também possui um Projeto Político Pedagógico (PPP) que foi atualizado em 2022 que é o resultado de um processo participativo de construção e revisão, visando sempre à melhoria do ensino e à integração com a comunidade.

O Projeto Político Pedagógico (PPP) do Colégio reflete sua constante preocupação em compreender a realidade na qual está inserido, identificar desafios e buscar soluções de forma colaborativa com todos os envolvidos no processo educacional. Este documento

é concebido como dinâmico, sujeito a ajustes e revisões conforme as demandas e aspirações da comunidade escolar.

Com base nas observações das estruturas do espaço escolar e na conversa com o gestor Felipe Farias Pantoja, é possível ter uma visão abrangente da infraestrutura e organização do Colégio Manoel Antônio de Castro. Localizado em uma comunidade populosa, o colégio atende a uma clientela de 716 alunos, situado em um ambiente urbano com ruas asfaltadas e serviços básicos como água do sistema público e coleta de lixo frequente.

O corpo administrativo do colégio é composto por uma direção, duas vices-direções, 25 professores do ensino regular, 1 professor do Sistema Educacional Interativo (SEI) e 30 servidores adversos, todos com formação acadêmica sólida e experiência na área educacional.

A estrutura física da escola, conforme descrita no Projeto Político Pedagógico (PPP), é bastante abrangente. O bloco administrativo conta com salas de direção, secretaria, arquivo, sala de professores, e sala de coordenação pedagógica, todas climatizadas para proporcionar um ambiente propício ao trabalho. O Bloco Pedagógico inclui salas de aula, banheiros, sala de leitura, laboratórios multidisciplinares e de informática, além de um auditório com capacidade para cerca de oitenta pessoas. O bloco do refeitório oferece instalações como uma lanchonete, depósito e banheiros adequados para o público escolar. Na quadra poliesportiva, há uma quadra coberta e passarelas adaptadas que interligam os blocos, facilitando a locomoção dentro da instituição.

Os ambientes pedagógicos disponíveis do Colégio Manoel Antônio de Castro apresentam uma variedade de recursos para atender às necessidades educacionais dos alunos. Vejamos a descrição detalhada de cada espaço:

Salas de aula permanentes: São seis salas equipadas com seis cadeiras individuais para os estudantes, mesa e cadeira para o professor, ventiladores, sistema de ar condicionado e lixeira.

Sala de aula adaptada: Esta sala é especialmente projetada para atender às necessidades de alunos com deficiência ou mobilidade reduzida. Possui lousas, mesas e cadeiras individuais para os estudantes, mesa e cadeira para o professor, ventiladores, sistema de ar condicionado e lixeira.

Sala do Atendimento Educacional Especializado (AEE): Destinada ao atendimento personalizado de estudantes com necessidades educacionais especiais, esta

sala conta com lousa, mesas e cadeiras para o atendimento aos estudantes, ventiladores, sistema de ar condicionado, armário, quadro de avisos e computador.

Laboratório de informática: Equipado com 20 computadores, este laboratório oferece recursos para o ensino de informática. No entanto, apenas três computadores estão atualmente em uso.

Laboratório interdisciplinar: Este espaço é dedicado a atividades práticas e experimentais que abrangem diversas disciplinas. Embora haja um microscópio disponível, seu uso parece estar desativado.

Auditório-Sala de vídeo: Projetado para apresentações audiovisuais e eventos escolares, esta sala conta com lousa, mesas e cadeiras individuais para os estudantes, mesa e cadeira para o professor, ventiladores, sistema de ar condicionado e lixeira.

Sala da direção: Um ambiente reservado para a administração da escola, equipado com mesas, armários, cadeiras, computador e impressora.

Sala da secretaria: Local de atendimento aos alunos e registro de informações escolares, equipado com três computadores, uma impressora, quatro armários de aço, quatro mesas, quatro estantes e três cadeiras, além de duas centrais telefônicas.

Cozinha e sala de estoque de alimentos: Espaços dedicados ao preparo e armazenamento de refeições escolares, equipados com estantes, fogão industrial, freezer, armário e panelas.

Banheiros: O colégio conta com banheiros comuns, um com mictório e uma estante, e outro com dois vasos sanitários, além de um adaptado com três vasos sanitários para atender às necessidades de pessoas com deficiência.

Essa infraestrutura proporciona um ambiente propício para o desenvolvimento das atividades educacionais e é fundamental para o bom funcionamento da instituição de ensino. Nesse sentido, o levantamento do diagnóstico da realidade escolar emerge como uma ferramenta essencial. A análise dessas questões possibilita à comunidade escolar traçar estratégias coletivas para a melhoria contínua do processo educativo, mantendo sempre em foco a visão de formação de cidadãos conscientes e participativos. A reflexão sobre o tipo de indivíduo que se deseja formar e o papel da escola na construção de uma sociedade mais justa e inclusiva torna-se fundamental nesse processo.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS: APRESENTAÇÃO E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS COLETADOS DURANTE O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM, COM BASE NAS OBSERVAÇÕES EM SALA DE AULA E NOS QUESTIONÁRIOS APLICADOS AOS ALUNOS.

O capítulo 4 apresentará uma análise detalhada dos dados coletados durante o processo de ensino e aprendizagem. Serão discutidos os resultados obtidos a partir das observações em sala de aula e dos questionários aplicados aos alunos, fornecendo uma compreensão abrangente sobre a eficácia de uma sequência didática aplicada na promoção da leitura e interpretação literária.

4.1 Observações em sala de aula

Durante a observação em sala de aula realizada no período de 06 a 09 de fevereiro de 2024, foram registrados momentos significativos do processo de ensino e aprendizagem na disciplina de Língua Portuguesa, proporcionando experiências importantes sobre as práticas pedagógicas adotadas pelo professor regente.

No primeiro momento observado, ocorrido em 06 de fevereiro, na turma "A" do ensino médio, o professor iniciou a aula com um acolhimento aos alunos, abordando questões relacionadas à responsabilidade pelo cuidado com a escola. Em seguida, foi trabalhado o conteúdo verbos, oferecendo uma revisão do tema. Paralelamente, introduziu-se o conceito de análise textual de literatura, ressaltando sua importância para a compreensão de textos literários. Os recursos utilizados incluíram lousa, material impresso e caneta piloto. Notou-se que, apesar do alto nível de participação dos alunos, o professor demonstrou domínio sobre os assuntos abordados, conduzindo a aula com leveza e espontaneidade, ao mesmo tempo em que mantinha a disciplina em sala de aula.

No dia seguinte, em 07 de fevereiro, na turma 3ª série "A", o professor concentrou-se em apresentar aos alunos os diferentes tipos de linguagem, verbal e não verbal. Utilizando a lousa, ele destacou as características de cada tipo e forneceu exemplos para ilustrar as diferenças. Em seguida, incentivou os alunos a pesquisarem sobre lendas urbanas, preparando-os para uma atividade futura relacionada à obra "A Moça do Táxi" de Walcyr Monteiro. Os materiais utilizados incluíram celular, computador, lousa, caneta piloto e material impresso. Foi observada uma didática eficaz por parte do professor, que

trouxes exemplos para facilitar a compreensão dos alunos, resultando em uma aula produtiva e participativa.

Em 08 de fevereiro, foi realizada uma investigação no Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola para verificar a existência de propostas voltadas para a literatura e constatou-se que os projetos listados não abordavam especificamente práticas literárias:

Projeto de vida: elemento de integração curricular entre as nucleações da formação geral básica e da formação para o mundo do trabalho, na perspectiva de uma unidade curricular obrigatória do ensino médio, a partir da perspectiva da identidade, do território e da mobilização social das juventudes nas escolas de ensino médio.

Projetos Integradores: serão desenvolvidos conforme apontados no item “unidades curriculares”, e ou organizados conforme a dinâmica da escola, quando não se tratarem de unidade curricular. (PPP DA ESCOLA 2022)

Após a investigação sobre os projetos, procedeu-se a uma avaliação dos momentos de acompanhamento das atividades nas turmas. Observou-se que o processo de ensino e aprendizagem está evoluindo de maneira positiva, evidenciando o empenho do docente em ministrar as aulas e proporcionar atenção a todos os alunos, inclusive aqueles com necessidades especiais. A presença de um aluno PcD na turma demonstra o cumprimento das normas e leis que visam avaliar e garantir a inclusão dessas pessoas. Para auxiliar esse aluno, o professor regente conta com o apoio de uma profissional de apoio escolar (PAE), que o acompanha dentro da sala de aula. Apesar das dificuldades na adaptação de atividades específicas para o aluno PcD, ambos os docentes estão empenhados em garantir sua participação nas aulas. É importante ressaltar que todo o material utilizado pelo professor está em conformidade com as normas e padrões da ABNT, sendo adequado para ser utilizado em sala de aula.

No dia seguinte, em 09 de fevereiro, prosseguiu-se com o processo de observação em sala de aula na turma da 3ª série "A" do ensino médio. Nessa ocasião, o educador adotou um mesmo plano de aula, embora tenha apresentado diferentes atividades. Inicialmente, o mediador forneceu informações sobre o andamento das atividades, caracterizando assim a abertura da aula naquele dia. Destaca-se que a aula foi conduzida por meio de diálogo, leitura e escrita de atividades de revisão de assuntos previamente estudados, visando uma melhor compreensão do conteúdo em questão. Além disso, foram utilizados recursos materiais como quadro magnético, material impresso e caneta piloto para apoiar o desenvolvimento das atividades.

Diante do que foi observado, é relevante registrar que, apesar da turma ser composta por 30 alunos, e alguns desses alunos serem muito falantes, como é comum entre adolescentes e jovens, o docente consegue conduzir um trabalho eficaz.

No primeiro momento em que estive na sala de aula para observar, o professor compartilhou comigo os conteúdos que estava trabalhando com os alunos. Nessa perspectiva, Jean Michel Berthelot (1988) destaca que a socialização reflete um campo de investigação que combina estruturas, atores, sentido e histórias, resultando em uma compreensão dinâmica. O autor se refere às dinâmicas de socialização como um meio de conhecer os outros, seus gostos, histórias e outros aspectos. É perceptível que o ato de socializar desperta nos alunos uma maior proximidade, promovendo a convivência com as diferenças. Isso é crucial para a resolução de conflitos na sala de aula e para uma proposta pedagógica de aprendizagem coletiva eficaz.

No segundo momento, o professor abordou o tema dos tipos de linguagem verbal e não verbal, com o objetivo de demonstrar as diferentes formas de linguagem. Para isso, realizou um teste de sondagem com uma atividade de textos sobre o tema, a fim de avaliar o nível de compreensão dos alunos. Em seguida, apresentou alguns textos literários para que os alunos pudessem compreender melhor a literatura inserida na Língua Portuguesa. Observou-se que as estratégias didáticas utilizadas pelo professor foram eficazes, pois ele trouxe exemplos de como identificar os tipos de linguagem nos textos, proporcionando uma melhor orientação sobre o assunto. As aulas foram bastante produtivas, visto que os alunos demonstraram interesse em adquirir esse conhecimento, preparando-se assim para uma avaliação futura.

No terceiro momento, o professor regente continuou trabalhando com a turma utilizando o mesmo plano de aula, porém com diferentes atividades, focadas no tema dos verbos. O objetivo foi proporcionar uma melhor compreensão do conteúdo abordado. Destaca-se que essa aula foi desenvolvida por meio de diálogo, leitura e escrita de atividades relacionadas aos assuntos já estudados. Além disso, o professor utilizou diversas ferramentas de ensino e aprendizagem para auxiliar no processo educativo.

Os professores desempenham um papel fundamental na criação de um ambiente de convivência afetuosa e propício para a aprendizagem. Nesse sentido, as práticas do professor voltadas para momentos de socialização são essenciais, como defendia Freire (1997), que via a educação como uma prática política. Além disso, os professores de língua portuguesa precisam se planejar adequadamente para trabalhar sua disciplina, pois a linguagem é uma das áreas mais importantes a serem desenvolvidas na educação,

influenciando diretamente na capacidade dos alunos de expressar-se de forma coerente por meio de seus textos.

No entanto, como aponta Sacristán (*apud* NÓVOA, 1999), as influências mais amplas muitas vezes dificultam que os professores tenham a responsabilidade exclusiva sobre a atividade educativa. Portanto, é necessário que os professores busquem práticas que resultem na aprendizagem integral dos alunos, explorando diversas metodologias, como sugere Schon (2000) ao destacar a importância da reflexão na ação. Essa abordagem permite que o professor reformule suas práticas ao longo de sua intervenção profissional, promovendo uma constante investigação de sua própria prática de ensino e, conseqüentemente, levando a transformações significativas.

Destaca-se que o planejamento é um desafio enfrentado pelos professores de língua portuguesa, especialmente ao lidar com alunos diversos que possuem dificuldades de escrita e leitura. Planejar conteúdos que atendam às necessidades variadas desses alunos é uma tarefa complexa, exigindo dos professores a busca por meios adequados para o planejamento de atividades. Nesse contexto, é essencial considerar estratégias diferenciadas que possam ser inclusivas e acessíveis a todos os estudantes, garantindo assim uma abordagem pedagógica que promova a aprendizagem de forma eficaz e equitativa.

O planejamento é um processo que exige organização, sistematização, previsão, decisão e outros aspectos na pretensão de garantir a eficiência e eficácia de uma ação, quer seja em um nível micro, quer seja no nível macro. O processo de planejamento está inserido em vários setores da vida social: planejamento urbano, planejamento econômico, planejamento habitacional, planejamento familiar, entre outros. Do ponto de vista educacional, o planejamento é um ato político-pedagógico porque revela intenções e a intencionalidade, expõe o que se deseja realizar e o que se pretende atingir (REGINA BARROS LEAL 2013, p. 1).

Entende-se que, para alcançar os objetivos no processo de aprendizagem, o professor deve planejar suas aulas, considerando sempre as dificuldades dos seus alunos e buscando inseri-los de forma igualitária no processo. Dessa forma, as atividades planejadas têm o propósito de agregar valor a todos os estudantes, proporcionando uma experiência de aprendizagem significativa e inclusiva.

Durante a observação em sala de aula, constatou-se diversas lacunas nos alunos, como dificuldades na compreensão dos tipos de linguagem verbal e não verbal, bem como na análise textual em literatura. Além disso, identificou-se a possível dificuldade de

alguns estudantes em participar das atividades, devido à falta de adaptação para um aluno PcD na turma e às limitações nos materiais de ensino utilizados pelo professor. Destacou-se, então, a importância de um planejamento cuidadoso das aulas, visando proporcionar uma aprendizagem significativa e equitativa para todos os alunos, especialmente aqueles com dificuldades de escrita e leitura.

Como resposta a essas lacunas, foi planejada a aplicação de uma sequência de atividades de leitura e interpretação da obra relacionadas à lenda urbana "A Moça do Táxi" (1972), presente na obra "Visagens e Assombrações de Belém", de Walcyr Monteiro. A discussão sobre essa iniciativa ocorreu em uma conversa com o professor da turma, resultando na elaboração de uma sequência que seguiria os estudos literários, com enfoque na análise textual, a ser ministrada durante uma aula de cada manhã nos dias 20, 21 e 22 de fevereiro de 2024.

A continuação do trabalho com o gênero lenda, concentrando-se na análise textual da lenda urbana "A Moça do Táxi" (1972), encontrada na obra "Visagens e Assombrações de Belém" de Walcyr Monteiro, surge como uma oportunidade valiosa para aprimorar as habilidades de leitura e interpretação literária dos alunos do ensino médio. A escolha de dar continuidade ao estudo do gênero lenda é justificada pela sua capacidade única de expressar de forma subjetiva a realidade ficcional, aproximando os leitores do imaginário popular.

Nesse contexto, o papel do contador de histórias, conforme destacado por Castilho e Campos (2016), é essencial, pois ele adiciona elementos pessoais às lendas, reinterpretando-as a cada narração e transmitindo-as às novas gerações. Essas narrativas orais, permeadas por simbologias e enredos sobrenaturais, desempenham um papel crucial na preservação da cultura de um povo, como salientam Brito e Barros (2019).

O termo "lenda", originário do latim "legenda", que significa "coisas que devem ser lidas", conforme explica Luís da Câmara Cascudo, refere-se a episódios heroicos ou sentimentais com elementos maravilhosos ou sobre-humanos, transmitidos e conservados na tradição oral e popular, com localização no espaço e no tempo. (CASCUDO, 1976, p. 378)

Diante desse entendimento, é possível conceituar as lendas como parte integrante da cultura popular, transmitida oralmente ao longo do tempo e enriquecida por cada geração.

4.2 Implementação e análise da sequência didática de prática de leitura: promoção da leitura e interpretação literária

A exploração textual da lenda urbana "A Moça do Táxi" (1972), presente na obra "Visagens e Assombrações de Belém", de Walcyr Monteiro, surge como uma oportunidade valiosa para aprimorar as habilidades de leitura e interpretação literária dos alunos do ensino médio. Compreender e analisar essa narrativa proporciona uma imersão no universo das lendas urbanas, enriquecendo o repertório cultural e incentivando o desenvolvimento crítico dos estudantes. Abaixo, apresentamos a sequência didática planejada para explorar essa temática de forma significativa.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA	
Disciplina: Língua Portuguesa e Literatura	
Série: 3º série do ensino médio "A"	
Duração da Aula: 6 horas	
TEMAS DAS AULAS: Prática de Leitura: exploração, análise e interpretação da obra "A Moça do Táxi" (1972) pelo autor paraense Walcyr Monteiro.	
OBJETIVO GERAL:	
Desenvolver habilidades de interpretação de textos e compreensão de excertos da obra 'A Moça do Táxi' (1972), pelo autor paraense Walcyr Monteiro, explorando os elementos característicos de lendas urbanas, como narrativa, ambiente e personagens, de acordo com as competências da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para o ensino médio.	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:	
Explorar estratégias de leitura para reconhecer elementos característicos de lendas urbanas, tais como narrativa, ambiente e personagens, conforme a competência EF69LP44 da BNCC.	
Estimular a reflexão sobre as influências culturais e históricas na criação e disseminação de lendas urbanas, promovendo a competência EF69LP44 da BNCC.	
Incentivar a pesquisa e leitura de outras lendas urbanas da região paraense, promovendo a valorização da cultura local e a competência EF69LP44 da BNCC.	
CONTEÚDO: O reconhecimento de uma lenda urbana, com foco na obra "A Moça do Táxi" (1972) do autor paraense Walcyr Monteiro. Este conteúdo inclui a compreensão	

dos elementos característicos das lendas urbanas, como narrativa, ambiente, personagens e contexto histórico e cultural.
METODOLOGIA: este estudo sobre a obra “A Moça do Taxi” será realizado em módulos.
Primeiro módulo:
Abordar a obra "A Moça do Táxi" por meio de um projetor e caixas de som. Os alunos farão a leitura a partir de um texto em PDF fornecido, adquirindo conhecimentos que auxiliarão em seus entendimentos sobre esta lenda urbana paraense. Os discentes construirão seus pontos de vista a fim de identificar nelas algumas características comuns deste gênero, que serão utilizadas nos próximos momentos de estudo.
Segundo módulo:
Socializar com os alunos a identificação dos personagens, linguagem cultural e social, as características de uma lenda urbana, o tempo em que se passa essa lenda, e qual o foco da análise.
Terceiro módulo:
Responder a um questionário de 5 perguntas sobre o que entenderam a respeito da obra "A Moça do Táxi".
RECURSOS: Projetor, caixas de som, papel A4, documento PDF, celular, impressora, computador, caneta.
AVALIAÇÃO
A avaliação será processual, baseada na participação ativa dos alunos, nos questionários e em outras formas direcionadas para os alunos.
REFERENCIAS
BRASIL. <i>Base Nacional Comum Curricular</i> . Brasília, DF: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007. EF69LP44.

Durante a aplicação da sequência didática de prática de leitura, os alunos demonstraram um bom entendimento da obra "A Moça do Taxi". Apesar da sala de aula contar com 30 alunos, alguns bastante participativos, a prática foi bem conduzida, culminando nas respostas do questionário com perguntas e respostas fechadas, conforme detalhado no apêndice A.

No primeiro módulo desta sequência didática, os alunos foram introduzidos à obra "A Moça do Táxi" por meio de recursos audiovisuais, como projetor e caixas de som.

Eles tiveram a oportunidade de realizar a leitura de um texto em PDF fornecido, o que os ajudaram a compreender melhor essa lenda urbana paraense. Durante essa atividade, os estudantes foram incentivados a construir seus próprios pontos de vista e a identificar características comuns desse gênero literário, preparando-se assim para as etapas subsequentes do estudo.

No segundo módulo, os alunos participaram de uma atividade de socialização na qual identificaram os personagens, analisaram a linguagem cultural e social presente na obra, além de discutir o tempo em que a lenda urbana se passa e qual será o foco da análise a ser desenvolvida.

Apesar das dificuldades na leitura, os alunos conseguiram se envolver nas atividades propostas, o que foi um desafio considerando o tamanho da turma. No entanto, mesmo com essas limitações, a aula contribuiu significativamente para o desenvolvimento dos alunos e proporcionou uma experiência enriquecedora para esta pesquisadora. As atividades realizadas focaram na análise e compreensão de obras e textos, incentivando a participação ativa dos discentes.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) de 2018 enfatiza o papel crucial da Língua Portuguesa no desenvolvimento das habilidades necessárias para a participação efetiva e crítica do aluno em diversas práticas sociais de linguagem. Além disso, destaca a importância da literatura como uma forma de arte que não apenas transmite conhecimento e cultura, mas também promove a interação social e a reflexão sobre a realidade. Através das obras literárias, os escritores expressam suas visões de mundo, incentivando os leitores a refletirem sobre si mesmos e sobre a sociedade. A literatura, juntamente com outras formas de arte, desafia o senso comum e estimula uma postura crítica, essencial para impulsionar mudanças sociais significativas.

O pensamento crítico proporciona aos leitores a habilidade de conectar diferentes áreas do conhecimento para entender seus problemas e desafios, e buscar soluções. Além de ser uma atividade prazerosa, a leitura promove o enriquecimento intelectual e cultural do leitor, enquanto desenvolve suas habilidades socioemocionais. O contato com textos de ficção e a identificação com personagens enfrentando dilemas e superações estimulam a empatia em crianças e jovens, ajudando-os a lidar melhor com os obstáculos e a respeitar a diversidade.

Como afirma o crítico literário Jacinto do Prado Coelho (2000), "não há disciplina mais formativa que a do ensino da literatura. Saber idiomático, experiência prática e vital, sensibilidade, gosto, capacidade de ver, fantasia, espírito crítico - a tudo isso faz apelo à

obra literária, tudo isto o seu estudo mobiliza”. (COELHO, 2000). Além disso, os livros, obras literárias e outros materiais podem ser usados como base para projetos pedagógicos interdisciplinares, nos quais se explora o contexto histórico e geográfico das obras, relacionando-os a conceitos e referências de outras disciplinas.

A Língua Portuguesa na BNCC busca sempre relacionar os textos a seus contextos de produção e o desenvolvimento de habilidades ao uso significativo de diferentes linguagens, em várias mídias. Como premissa, considera a diversidade cultural, de forma a garantir ao aluno uma ampliação de repertório e um convívio respeitoso com o diferente.

4.3 Análise do questionário aplicado aos discentes da 3ª série “A” da Escola Estadual Manoel Antônio de Castro (MAC)

Após a aplicação da sequência didática, os alunos da 3ª Série “A” da Escola Estadual Manoel Antônio de Castro (MAC) participaram de um questionário (Apêndice A) para avaliar e fornecer feedback sobre a sequência. O questionário abordava questões relacionadas à leitura e interpretação de texto, refletindo o conteúdo estudado em sala de aula. As alternativas foram marcadas de acordo com a compreensão dos alunos sobre o tema.

Durante a análise de dados, observou-se que as respostas aplicadas foram diretas entre SIM, NÃO, NÃO LEMBRO e OUTROS. Os 30 alunos responderam a um questionário com cinco questões específicas: a) Você já tinha conhecimento da obra "A Moça do Táxi" (1972), do autor paraense Walcyr Monteiro, antes deste estudo em sala de aula?; b) Para você, o hábito de leitura contribui para ampliar seu vocabulário e aprimorar sua escrita?; c) Você conseguiu compreender a história apresentada na obra "A Moça do Táxi"?; d) Você gosta desse tipo de texto?; e) Você identificou aspectos da região paraense na narrativa desta lenda urbana? Quais?. Essas respostas fornecem informações essenciais para compreender o processo de aprendizagem e interpretação dos textos literários estudados em sala de aula.

Na condução desse tipo de pesquisa, a coleta de dados é fundamental, pois permite reunir informações essenciais para fundamentar as variáveis a serem estudadas no processo. A aplicação de questionários é uma das principais formas de realizar essa coleta, fornecendo um material concreto que servirá de base para as análises posteriores. Essas análises, por sua vez, serão conduzidas através da mediação numérica, incluindo

contagem, frequência e comportamento da população estudada, conforme destacado por Sampieri, Calado e Lúcio (2006).

Para a primeira pergunta, participaram do processo os 30 alunos do 3º ano "A" do turno da manhã, os quais responderam às questões apresentadas no questionário. A pergunta específica foi: "Você já tinha conhecimento da obra 'A Moça do Táxi'?" Os dados coletados foram tabulados conforme representado nas tabelas abaixo analisadas.

Os dados contidos na Tabela 1 abaixo, revelam que 10% dos alunos afirmaram já ter conhecimento da obra "A Moça do Táxi" (1972), do autor paraense Walcyr Monteiro, antes do estudo em sala de aula, enquanto 70% responderam que não tinham conhecimento prévio. Além disso, 20% dos alunos não conseguiram se lembrar se já conheciam a obra. Não houve respostas categorizadas como "Outro". Segundo Terra (2019, p. 172), "ler e leitura são atividades humanas e se inserem no mundo da cultura". Portanto, a análise desses números revela a importância da leitura como parte integrante da cultura de cada indivíduo e de seu contexto social, pois é por meio dela que se constroem entendimentos e visões de mundo. Essa relação evidencia a relevância de explorar obras literárias como "A Moça do Táxi" no ambiente educacional, não apenas como forma de enriquecer o repertório dos alunos, mas também de promover uma compreensão mais ampla e profunda de sua própria cultura e do mundo ao seu redor.

Tabela 1: Você já tinha conhecimento da obra "A Moça do Táxi" (1972), do autor paraense Walcyr Monteiro, antes deste estudo em sala de aula?

Variáveis	Discentes	Porcentagem
Sim	03	10%
Não	21	70%
Não lembro	06	20%
Outro	00	0%
Total	30	100%

Fonte: Autores, 2024

Para responder à segunda pergunta, conforme demonstrado na Tabela 2, os 30 alunos da 3ª série "A" do ensino médio, no turno da manhã, foram envolvidos no processo

e responderam às questões específicas sobre o hábito de leitura e sua influência no vocabulário e na escrita. Os dados coletados revelam que a grande maioria dos alunos, representando 90% do total, reconhece que o hábito de leitura contribui significativamente para expandir seu vocabulário e aprimorar sua habilidade de escrita, enquanto apenas 10% forneceram respostas distintas. Esses resultados fornecem insights valiosos sobre a relação dos estudantes com a prática da leitura e seus impactos no desenvolvimento linguístico.

A citação de Gadotti, *apud* Vargas (2000, p. 14), ressalta a interconexão entre ler e escrever, enfatizando que essas atividades não são apenas sobre palavras, mas sobre compreender e expressar a vida e a história. Em uma sociedade onde o acesso à educação é desigual, Gadotti (2000) destaca que ler e escrever são privilégios que devem ser estendidos a todos. Ensinar apenas habilidades básicas de escrita para trabalhadores não é suficiente; é essencial capacitar as pessoas não apenas para ler a realidade, mas também para escrevê-la.

As contribuições de Gadotti (2000) destacam a importância não apenas de ler, mas também de escrever como um ato de empoderamento e expressão, ressaltando a necessidade de promover a alfabetização crítica e a produção de conhecimento. Essa relação entre os dados da pesquisa e Gadotti (2000) enfatiza a relevância de desenvolver habilidades de leitura e escrita entre os estudantes, não apenas para aprimorar suas competências linguísticas, mas também para capacitá-los a compreender e transformar o mundo ao seu redor.

Tabela 2: Para você, o hábito de leitura contribui para ampliar seu vocabulário e aprimorar sua escrita?

Variáveis	Discentes	porcentagem
Sim	27	90%
Não	00	0%
Outro	03	10%
Total	30	100%

Fonte: Autores, 2024

Para a terceira pergunta, que investigou se os alunos consideraram relevante a leitura da Lenda urbana "A Moça do Táxi", os 30 alunos da 3ª série "A" do ensino médio participaram da pesquisa respondendo ao questionário. Os resultados, expressos em percentuais, estão detalhados na Tabela 3 abaixo.

Com base nos dados coletados, observamos que a maioria dos alunos, representada por 24 discentes (80%), reconheceu a relevância da obra no âmbito da leitura. No entanto, um pequeno grupo de 6 alunos (20%) indicou não ter compreendido a importância da mesma.

Não houve respostas classificadas como "outro" nesta pergunta. Esses resultados sugerem que a maioria dos alunos teve um entendimento satisfatório da obra, enquanto uma parcela menor encontrou dificuldades em reconhecer a relevância das lendas urbanas no processo de leitura.

Esses achados podem ser relacionados à definição de lendas apresentada por Andrade (2015, p. 81), que as descreve como narrativas populares transmitidas ao longo das gerações, combinando elementos fantásticos com aspectos da realidade para explicar eventos de forma sobrenatural. O autor destaca a natureza das lendas como uma forma de expressão cultural que reflete a memória coletiva de um povo. Ao relacionar essa definição com os resultados da pesquisa, percebemos como a compreensão da relevância das lendas urbanas, como "A Moça do Táxi", pode enriquecer a experiência dos alunos, oferecendo-lhes uma conexão com a cultura e a tradição de sua comunidade.

Tabela 3: Você considerou relevante a leitura da obra "A Moça do Táxi"?

Variáveis	Discentes	Porcentagem
Sim	24	80%
Não	06	20%
outro	00	00%
Total	30	100%

Fonte: Autores, 2024

Na quarta questão direcionada aos alunos, foi perguntado como eles classificariam esse tipo de texto. Os resultados estão expressos em percentuais na Tabela 4, abaixo.

Observa-se que a maioria dos alunos, representando 60%, afirmou que o texto se enquadra em uma história de terror, percebendo nele elementos de suspense. Por outro lado, 40% dos alunos indicaram não ser uma história de terror, uma vez que a situação narrada já tenha sido resolvida, afinal a moça já morreu. Esses resultados revelam uma divisão nas preferências dos alunos em relação ao gênero textual abordado, o que pode influenciar seu nível de motivação e engajamento nas atividades relacionadas.

Segundo Dion (2008), a lenda urbana compartilha semelhanças com o rumor, sendo ambos enunciados a partir de informações não confirmadas, mas transmitidas como verdadeiras. São gêneros curtos, efêmeros, instáveis e não narrativos, baseados em crenças relativas. Frequentemente, uma lenda urbana surge a partir de um rumor ou de um *fait divers*. O rumor pode ser considerado uma forma abreviada da lenda, podendo se cristalizar, em alguns casos, em uma narrativa exemplar mais elaborada.

Tabela 4: O texto literário “A moça do táxi” se enquadra em uma história de terror?
Como você classificaria esse texto?

Variáveis	Discentes	Porcentagem
Sim	18	60%
Não	12	40%
Outro	00	0%
Total	30	100%

Fonte: Autores, 2024

A 5ª e última pergunta do questionário abordou os aspectos da região paraense, questionando se a lenda urbana em estudo reflete elementos característicos dessa região. As respostas dos alunos foram registradas em números e porcentagens, conforme apresentado na tabela abaixo:

Tabela 5: Você identificou aspectos da região paraense na narrativa desta lenda urbana?

Variáveis	Discentes	Porcentagem
Sim	27	90%

Não	03	10%
Outro	00	0%
Total	30	100%

Fonte: Autores, 2024

A análise dos dados revela que a maioria dos alunos (70%) não tinha conhecimento da obra "A Moça do Táxi" antes do estudo em sala de aula. Em relação ao hábito de leitura, a grande maioria (90%) dos alunos acredita que contribui para ampliar seu vocabulário e aprimorar sua escrita. Quanto à compreensão da história apresentada na obra, a maioria dos alunos (80%) afirmou ter compreendido. Em relação ao gosto por esse tipo de texto, houve uma divisão mais equilibrada, com 60% dos alunos afirmando gostar e 40% não gostar. Por fim, a maioria dos alunos (90%) identificou aspectos da região paraense na narrativa da lenda urbana. Esses resultados sugerem que os alunos têm uma compreensão positiva da obra estudada e conseguiram relacioná-la com sua própria realidade regional.

Com base nas respostas gerais dos alunos, é claro que eles conseguiram explorar com entusiasmo a recepção do texto literário, demonstrando um notável interesse na análise da obra "A Moça do Táxi". Esta participação ativa dos estudantes é crucial para a avaliação contínua de suas atividades literárias, pois não só evidencia seu envolvimento, mas também sua habilidade em compreender e interpretar a lenda urbana em questão.

Conforme destacado por Andrade (2015, p. 82), "as lendas desempenham um papel fundamental ao enaltecer a sabedoria popular e revelar aspectos identitários ao possibilitar a compreensão da história de povos e civilizações". Assim, é possível aprofundar o conteúdo e descobrir novas narrativas. Os resultados obtidos sugerem que a abordagem didático-pedagógica de leitura da obra "A moça do táxi" foi eficaz e fomentou a interação dos alunos com a obra literária, o que contribuiu para o aprimoramento de suas habilidades de leitura e interpretação textual, além de ampliar o conhecimento prévio dos alunos sobre sua própria realidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a condução deste estudo, destaca-se a análise aprofundada da obra "A Moça do Taxi" de Walcyr Monteiro, que explorou a recepção literária da lenda urbana "A Moça do Táxi" (1972), contida na obra "Visagens e Assombrações de Belém", do referido autor. O estudo abordou os elementos característicos das lendas urbanas, como narrativa, ambiente e personagens, direcionado aos alunos do ensino médio de um Centro Educacional localizado no município de Igarapé-Miri. Esta pesquisa ofereceu resultados valiosos, evidenciando a importância do ensino da literatura e da cultura regional no âmbito educacional. Os achados obtidos reiteram a relevância de abordagens pedagógicas que não apenas promovam a compreensão, mas também a apreciação das obras literárias, especialmente aquelas que refletem a riqueza e diversidade cultural brasileira.

Diante desses resultados, torna-se ainda mais evidente a necessidade constante de aprimoramento das práticas pedagógicas no ensino de língua portuguesa e literatura. É imperativo que os educadores estejam sempre em busca de estratégias inovadoras e contextualizadas, alinhadas não apenas com as diretrizes curriculares, mas também com as demandas e particularidades dos estudantes. Somente assim será possível promover uma aprendizagem verdadeiramente significativa e transformadora.

Foi possível não apenas identificar a lenda e resgatar as particularidades da regionalidade, mas também destacar o potencial das obras regionais como instrumentos pedagógicos para estimular o interesse dos alunos pela leitura e pela cultura local. Este estudo não só enriqueceu o processo de ensino e aprendizagem de língua portuguesa e literatura, mas também evidenciou a importância de investir na diversidade literária e cultural como parte integrante do currículo escolar. Em última análise, estas considerações finais reforçam a necessidade de formar cidadãos críticos, reflexivos e culturalmente conscientes, que reconheçam e valorizem a riqueza da herança literária e cultural de sua região.

Na pesquisa, foi adotada a concepção de leitura que enfatiza a interação entre autor, texto e leitor, conforme proposto por Koch (2002, p.12). Seguindo essa abordagem, o texto não é apenas um veículo para as ideias do autor, mas sim um ponto de encontro onde autor, texto e leitor interagem e constroem significados juntos. O leitor não é passivo, mas sim ativo e consciente, participando ativamente da interpretação e construção de significados durante a leitura.

Essa perspectiva ressalta a importância de reconhecer o papel ativo do leitor no processo de compreensão e interpretação dos textos literários. Ao considerar o leitor como um participante ativo na criação de significados, ampliam-se as possibilidades de engajamento e apreciação da obra, contribuindo para uma experiência de leitura mais rica e significativa.

Portanto, ao adotar essa abordagem interativa da leitura, este estudo reforça a importância de promover uma educação literária que estimule o pensamento crítico, a reflexão e a construção coletiva de significados. Ao reconhecer o potencial transformador da leitura e da interpretação ativa dos textos, podemos fortalecer não apenas as habilidades literárias dos alunos, mas também sua capacidade de compreender e dialogar com o mundo ao seu redor.

Além disso, é importante ressaltar que o sucesso alcançado nesta pesquisa não se restringe apenas à realização dos objetivos propostos. Os resultados obtidos têm impacto não apenas no âmbito educacional imediato, mas também na formação global dos alunos. A experiência de mergulhar nas páginas de "A Moça do Táxi" não apenas aprimorou suas habilidades de leitura e interpretação, mas também os enriqueceu culturalmente, promovendo uma maior apreciação e compreensão da riqueza da literatura regional. Assim, este estudo não apenas valida a importância do ensino da literatura, mas também destaca seu poder transformador, capacitando os alunos não apenas como leitores críticos, mas como cidadãos culturalmente conscientes e engajados.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikail. **Estética da Criação Verbal**. Martins Fontes: SP, 2003.

BAKHTIN, M. **Os gêneros do discurso**. Organização, tradução, posfácio e notas: Paulo Bezerra. São Paulo: Editora 34, 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Ministério da Educação, 2018.

CASCUDO, Luís da Câmara. **Geografia dos mitos brasileiros**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1976

CANDIDO, Antonio. O direito à literatura. In: _____. **Vários Escritos**. 5ª ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul. São Paulo: Duas Cidades, 2011.

CASTILHO, Suely Dulce CAMPOS, Jocimar Jesus. **O caráter educativo das narrativas orais da comunidade quilombola morrinhos\poconé-MT**. Interação, Goiana, v.41, n.2, p.305-321, maio 2016. Disponível em [Lhttp://educa.fcc.org.br/scielo.php?Script=sci_arttex&pid=s0107136000200305&Ing=pt&nrm=isso](http://educa.fcc.org.br/scielo.php?Script=sci_arttex&pid=s0107136000200305&Ing=pt&nrm=isso)>.acesso em 18 ago. 2023: <https://doi.org/10.5216/ia.v41i2.40773>.

COELHO, Nelly Moraes. **Literatura Infantil: Teoria, análise, didática**. São Paulo. Moderna, 2000.

COSSON, Rildo. **Círculos de leitura e letramento literário**. São Paulo: Contexto, 2014.

JAUSS, Hans Robert. **A História da Literatura como Provocação à Teoria Literária**. Tradução de Sérgio Tellaroli. São Paulo: Ática, 1994.

LAJOLO, Marisa. **O que é literatura**. São Paulo: Brasiliense, 1981 (Col.Primeiros Passos).

LERNER, Delia. **Ler e escrever na escola. O real, o possível e o necessário**. Porto Alegre. Artmed. 2002.

MEIRELLES, C. **Problemas da Literatura Infantil**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984

KOCH, Ingedore G. Villaça. **Leitura e o Sentido do Texto**. São Paulo. Cortez Editora, 2002.

MONTEIRO, Walcyr. **Visagens e Assombrações de Belém.** 6. ed. Belém: Cromos Editora, 2012.

Parâmetros curriculares Nacionais. **Ensino Fundamental: Língua Portuguesa.** Brasília. MEC/SEF. 1997.

RENARD, Jean Bruno, **Rumeurs et légendes urbaines.** Paris: PUF, 2002.

APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO APLICADO COM OS DISCENTES DA 3ª SÉRIE
“A” DA ESCOLA ESTADUAL MANOEL ANTÔNIO DE CASTRO (MAC).

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DA AMAZÔNIA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO PLANO NACIONAL DE FORMAÇÃO DE
PROFESSORES DO ESTADO DO PARÁ
COORDENAÇÃO DO CURSO LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS

QUESTIONÁRIO A SER APLICADO COM OS DISCENTES DA 3ª SÉRIE “A” DA
ESCOLA ESTADUAL MANOEL ANTÔNIO DE CASTRO (MAC).

Com base no assunto estudado em sala de aula, no que concerne leitura e interpretação
de texto, marque as alternativas a seguir, de acordo com sua compreensão:

a) Você já tinha conhecimento da obra "A Moça do Táxi" (1972), do autor paraense
Walcyr Monteiro, antes deste estudo em sala de aula?

- ☐ SIM
☐ NÃO
☐ NÃO LEMBRO
☐ outro _____

b) Para você, o hábito de leitura contribui para ampliar seu vocabulário e aprimorar sua
escrita?

- ☐ SIM
☐ NÃO
☐ outro _____

c) Você considerou relevante a leitura da obra "A Moça do Táxi"?

- ☐ SIM
☐ NÃO
☐ outro _____

d) Como você classifica esse texto?

- ☐ SIM
☐ NÃO
☐ outro _____

e) Você identificou aspectos da região paraense na narrativa desta lenda urbana? Quais?

- ☐ SIM
☐ NÃO
☐ outro _____

APÊNDICE B - REGISTROS FOTOGRÁFICOS DURANTE A PESQUISA NO COLÉGIO
MANOEL ANTÔNIO DE CASTRO (MAC)

Figuras 01 e 02; Frente do Colégio Manoel Antônio de Castro (MAC)



Fonte; arquivos da acadêmica; ano 2024.

Figuras 03: Bicicletário do colégio Manoel Antônio de Castro



Fonte: arquivos da acadêmica, ano 2024

Figura 04: início do corredor que dá acesso ao colégio Manoel Antônio de Castro



Fonte: arquivos da acadêmica, ano 2024.

Figura 06: Porta de acesso às salas pedagógicas do colégio Manoel Antônio de Castro



Fonte: arquivos da acadêmica, ano 2024

Figura 07 Sala da coordenação pedagógica do colégio MAC



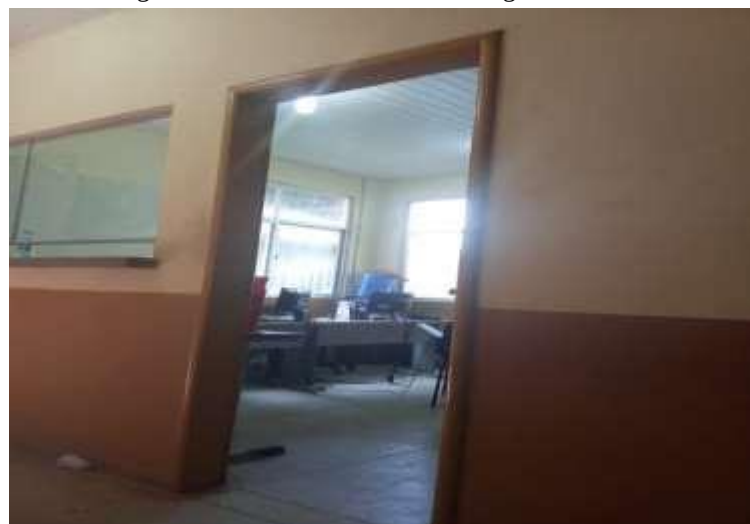
Fonte: arquivos da acadêmica, ano 2024.

Figura08: Sala da Direção do colégio MAC



Fonte: arquivos da acadêmica, ano 2024

Figura 09: Sala da Secretaria do colégio MAC



Fonte: Arquivos da acadêmica, ano 2024.

Figura 10: Portão de acesso às salas de aula do colégio MAC



Fonte: arquivos da acadêmica, ano 2024

Figura 11: Área da quadra esportiva do colégio MAC



Fonte: arquivos da acadêmica, ano 2024

Figura 12: Acadêmica no Primeiro dia de Prática de Leitura no Colégio MAC



Fonte: arquivos da acadêmica, ano 2024